

**ADOLESCÊNCIA, MÍDIA E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE AS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO.** *Grace T. Bottino, Camila Duarte, Joana Lopes, Sílvia Goyer e Christian H. Kristensen* (Núcleo de Neurociências – Centro de Ciências da Saúde – UNISINOS).

No desenvolvimento do adolescente, a sexualidade apresenta-se como um tema fundamental, seja pelos intensos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais que o envolvem, seja pelas conseqüências e implicações futuras ou ainda pela sua visibilidade nos meios de comunicação. O objetivo deste trabalho foi explorar, em um estudo piloto, a percepção dos adolescentes sobre fontes de informação relacionadas à sexualidade. Participaram deste estudo 247 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos, matriculados na sétima ou oitava série do Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares da região metropolitana de Porto Alegre. O instrumento utilizado foi especialmente delineado para esta pesquisa com base na revisão de literatura, tratando-se de um questionário com 9 questões fechadas e 2 questões abertas sobre informações captadas pelos adolescentes na mídia. Resultados preliminares indicam que 72,1% dos adolescentes referem que as informações sobre sexualidade recebidas foram suficientes. As principais fontes iniciais de informação sobre sexualidade mais referidas foram pais (72,1%), escola (42,5%), televisão (33,2%), revistas (32%) e amigos (23,5%). Entretanto, quando questionados em relação às principais fontes atuais de informação sobre sexualidade, a televisão foi a mais citada (48,6%), seguida da escola (43,7%), pais (32,8%), revistas (31,2%) e amigos (25,1%). Quando comparados os níveis de informação sobre modos de transmissão da AIDS e métodos contraceptivos, os adolescentes apresentaram maior informação sobre os primeiros. A partir dos resultados preliminares, é possível concluir que os meios de comunicação apresentam uma influência crescente nas informações dos adolescentes sobre temas sexuais. A diferença na informação sobre AIDS – em relação aos métodos contraceptivos – pode estar refletindo a dimensão dada ao tema pela mídia.